



Riscos do Cloreto de Potássio.

O potássio é o principal cátion intracelular do corpo humano, com apenas 2% das reservas no meio intravascular. Exerce papel essencial na manutenção do volume intracelular, pois participa do equilíbrio hidroeletrolítico e da estabilidade da membrana celular. Este íon é necessário para condução nervosa e contração muscular, incluindo a contração cardíaca. Assim como a hipocalemia (deficiência de potássio) é prejudicial, a severa hipercalemia (excesso de potássio) após reposição de Cloreto de Potássio endovenoso (EV), ou mesmo via oral, causa danos como náusea, vômito, diarreia, disfunção muscular com sintomas de fraqueza, câimbras e paralisia, disritmia cardíaca, parada cardíaca e óbito, porém hipercalemias fatais podem ocorrer de forma rápida e sem sintomas.

Quando os níveis séricos de potássio estão baixos, há reposição por via oral ou intravenosa. Em níveis muito baixos se utiliza o Cloreto de potássio EV o qual deve ser administrado sempre diluído, de preferência em soro fisiológico. A velocidade de infusão não deve ser rápida. Uma velocidade de 10mEq de potássio/hora é considerada segura, enquanto o volume urinário se mostrar adequado.

No mundo todo, há muita preocupação acerca da incorreta infusão de cloreto de potássio (KCl) concentrado, muitas organizações tratam o tema com grande importância devido ao risco de intoxicação fatal, por haver similaridades entre ampolas de diferentes medicamentos.

Segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso dos Medicamentos (ISMP) espanhol, erros de administração de soluções concentradas de cloreto de potássio por via intravenosa é um dos erros mais frequentes e abordados na área de segurança do paciente.



Algumas medidas podem ser tomadas para que erros com o cloreto de potássio não aconteçam:

- Retirar as ampolas de Cloreto de Potássio (KCl 19,1%) dos carros de parada. Em situações de emergência, não há correção de potássio;
- Retirar as ampolas de Cloreto de potássio dos setores assistenciais, uma vez que o fácil acesso pode aumentar a incidência de erros;

Para maiores informações, consulte o C.I.M.

E-mail: cim.ufgd@ebserh.gov.br

Tel.: 67 3410-3163